

Unidades adaptam rotina para permitir visitas em período de isolamento



Profissionais de enfermagem orientam sobre medidas de segurança e acompanham os visitantes no HC I

Visitas guiadas ou virtuais são algumas das adaptações que as unidades do INCA vêm adotando para permitir algum tipo de contato dos pacientes com seus familiares em meio à pandemia. O objetivo é reduzir o impacto negativo do isolamento e, ao mesmo tempo, evitar aglomerações e minimizar os riscos de contaminação pelo novo coronavírus.

No HC I, a nova rotina inclui uma visita guiada às enfermarias livres da Covid-19. Duas vezes por semana, um grupo de pacientes é selecionado para receber um membro de sua família, que é contactado previamente e recebe todas as orientações de segurança. O encontro é acompanhado por duas profissionais de enfermagem.

“Com toda a adversidade do momento atual, estamos concentrando nossos esforços para minimizar, de forma segura, a solidão imposta pelo isolamento social aos pacientes internados”, afirma Adriana Gonçalves, chefe da Divisão de Administração Hospitalar do HC I.

A visitante Suellen Ribeiro, que foi à unidade para ver o irmão, Wellington Ribeiro, aprovou a iniciativa: “A família é muito importante para os pacientes, ele vai ficar feliz. Estava com muita saudade”. Já o paciente Pedro Cunha, que teve a chance de ver a mãe, comemorou o encontro: “Foi uma surpresa boa”.

Videochamadas e contatos por telefone

Os pacientes restritos em leitos de Covid-19 no HC II têm acesso a visitas virtuais, com mediação de uma psicóloga. A ação - que dura, em média, de 10 a 15 minutos -, é um dos recursos pensados especialmente para quem não tem acesso ao celular ou está em isolamento. Nos demais casos, a presença de familiares é avaliada pela equipe de saúde, a depender da situação dos pacientes.

“Estimulamos o uso dos aparelhos telefônicos para diminuir o sentimento de solidão e evitar que os pacientes se sintam em desamparo num momento tão delicado

de sua vida, como a internação”, afirmou a psicóloga Keila de Moraes Carnavalli, que iniciou o projeto com o apoio da Comissão de Humanização da unidade.

A rotina do HC III também sofreu alterações durante a pandemia. Os médicos passaram a ligar para os familiares, a cada plantão, para informar o boletim dos pacientes. “Além disso, quando a equipe médica identifica que o óbito será inevitável, a unidade permite visitas, dentro de um horário reduzido, das 11h às 13h”, explicou a enfermeira Márcia Aragão.

O HC IV, por sua vez, instituiu o Time de Comunicação e Acolhimento para manter os familiares informados diariamente sobre a situação dos pacientes. Durante a internação e o isolamento, também existe a possibilidade de comunicação via *tablets*, por meio de videochamada, em dia e horário agendados, com o acompanhamento de uma psicóloga para intervenção terapêutica, se necessário.

“Os *tablets* do HC IV já eram utilizados nas visitas domiciliares e foram realocados para a Internação Hospitalar, para dar suporte a essa nova demanda. Além da interação dos pacientes com as famílias, identificamos uma necessidade de atualização constante do quadro clínico deles. O uso da tecnologia ajuda a fazer essa ponte”, analisou Renata Freitas, diretora da unidade.

No CEMO, a equipe multiprofissional se organiza para atender as demandas de acolhimento de forma individual, ou seja, todas as informações, orientações e boletins de saúde são fornecidos diretamente aos familiares. Para a manutenção dos laços com a rede socioafetiva do paciente, também é utilizada a forma remota de comunicação. Com relação a visitas presenciais, segundo a chefe do Serviço de Enfermagem da unidade, Ana Cristina Rangel, está em estudo uma estratégia para que elas voltem a ser permitidas, respeitando-se as particularidades de segurança relativas aos pacientes que necessitam de transplante de medula óssea.